

**CENTRO PAULA SOUZA  
ETEC DE ARTES  
Técnico em Regência**

**De Todos os Cantos**

<b>Amanda Bispo Ferreira da Silva</b>	<b>Kaique Iritsu de Araújo</b>
<b>Carlos Henrique Bueno da Costa</b>	<b>Leonardo da Silva Miranda</b>
<b>Daniel Teixeira de Lima</b>	<b>Luciana da Costa Paiva</b>
<b>Diego de Oliveira Silva</b>	<b>Matheus Cunha Firmino</b>
<b>Ellen Cristina Alves Primo</b>	<b>MyrlaineZoldanHardardt</b>
<b>Eloiza Joaquim Vilaça</b>	<b>Nícolas Silva Miranda</b>
<b>Felipe Oliveira Lopes</b>	<b>Ronaldo Boris Kemp Maia</b>
<b>Gabriel Garcia de Sousa</b>	<b>Sara Garcez Neves</b>
<b>Gabriel Pereira Vieira</b>	<b>Thais de FreitasRodrigues</b>
<b>Julia Yago Freire</b>	<b>Vagner Carlos Camilo</b>
<b>Juliana Pereira Vieira</b>	<b>Vladimir DavidCondoriHumerez</b>

**CANTA, CANTA MINHA GENTE**

**SÃO PAULO  
2015**

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec DE ARTES**  
**Técnico em Regência**

**De Todos Os Cantos**

<b>Amanda Bispo Ferreira da Silva</b>	<b>Kaique Iritsu de Araújo</b>
<b>Carlos Henrique Bueno da Costa</b>	<b>Leonardo da Silva Miranda</b>
<b>Daniel Teixeira de Lima</b>	<b>Luciana da Costa Paiva</b>
<b>Diego de Oliveira Silva</b>	<b>Matheus Cunha Firmino</b>
<b>Ellen Cristina Alves Primo</b>	<b>MyrlaineZoldanHardardt</b>
<b>Eloiza Joaquim Vilaça</b>	<b>Nícolas Silva Miranda</b>
<b>Felipe Oliveira Lopes</b>	<b>Ronaldo Boris Kemp Maia</b>
<b>Gabriel Garcia de Sousa</b>	<b>Sara Garcez Neves</b>
<b>Gabriel Pereira Vieira</b>	<b>Thais de FreitasRodrigues</b>
<b>Julia Yago Freire</b>	<b>Vagner Carlos Camilo</b>
<b>Juliana Pereira Vieira</b>	<b>Vladimir DavidCondoriHumerez</b>

**CANTA, CANTA MINHA GENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Regência da ETEC de Artes orientado pela Prof<sup>a</sup>. Maura de Moura Godoy como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Regência.

**SÃO PAULO**  
**2015**

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. DESENVOLVIMENTO.....	4
2.1 Definições.....	4
2.1.1 Intervenção.....	4
2.1.2 Interação.....	6
3. ANÁLISES DE VIDEOS.....	10
4. TÉCNICAS DE CONDUÇÃO PARA A INTERAÇÃO .....	13
5. DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

*Canta, Canta Minha Gente* é um projeto que estimula a interação do artista com o público durante o espetáculo. Esse diálogo é incentivado pela execução de arranjos vocais e percussivos de fácil aprendizado que buscam despertar na platéia o interesse de participar e integrar-se ao show, quebrando a barreira entre o palco e a platéia.

O objetivo deste artigo é pesquisar técnicas utilizadas em intervenções artísticas, como: *Flash Mobs*; *Circle Songs* e *Happenings*<sup>1</sup>. Obter ferramentas necessárias para a realização de uma apresentação musical, baseada na interação com o público, que melhor se adapte a proposta do projeto.

A finalidade de se fazer um projeto cujo foco seja a interação é de aproximar a música do cotidiano das pessoas. Conduzindo-as às suas próprias experiências artísticas, explorando a musicalidade de cada um e por fim, tornar o fazer musical algo mais acessível.

Segundo o regente *Zuza Gonçalves*, as pessoas vão a um concerto/show buscando uma vivência musical e com a intenção de participar de alguma forma.

Vivemos em um mundo onde as pessoas estão muito longe da prática musical e quando vão assistir a um show, procuram por uma experiência e uma vivência musical. Elas estão “doidas” pra bater uma palma, por exemplo, pra participar de alguma forma daquela música, pois não vivem isso em seu dia-a-dia, o fazer musical está distante da vida da maioria das pessoas. (Zuza Gonçalves, 2015, entrevista anexa).

Nas próximas páginas encontram-se dados e pesquisas que situam o trabalho como intervenção artística com interação.

Foram realizadas análises multimídia de artistas e entrevistas com personalidades que promovem trabalhos semelhantes, com a finalidade de observar as ferramentas, atitudes e os métodos utilizados por cada um deles para o embasamento técnico do trabalho. Além disso, a pesquisa conta com algumas definições que facilitam a compreensão do projeto.

---

<sup>1</sup> Esses termos serão detalhados no capítulo 2.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto *Canta, Canta Minha Gente*, reúne características presentes em intervenções artísticas. Para uma melhor compreensão, se faz necessário apresentar as definições dos elementos que o configuram.

### 2.1 Definições

#### 2.1.1 Intervenção

É o ato de modificar ou interferir em um cenário já existente.

Tem como propósito, aproximar o artista da vida cotidiana das pessoas e tornar a arte algo mais acessível. A ideia de intervenção artística relaciona-se de maneira geral às artes plásticas, à arquitetura, à música e ao teatro, sendo praticada de maneiras diversas.

s.f. Ato de exercer influência em determinada situação na tentativa de alterar o seu resultado; interferência. Ação de expressar, de modo escrito ou artístico, um ponto de vista, acrescentando argumentos ou ideias. (Dicionário Online de Português)

Temos como exemplo de intervenção artística:

- Vídeo-arte em prédios



- Instalações em paisagens públicas



- Grafite





- *Flash Mob*

Segundo Mônica Schieck<sup>2</sup>

[...] a *Flash Mob* consiste em reunir um grupo de pessoas num determinado local e hora, a fim de realizar uma rápida encenação lúdica e em seguida dispersar [...]. O roteiro enviado, principalmente, por e-mail, é disparado por um site onde o interessado em participar deve estar previamente inscrito [...]. Com o propósito de não ter um propósito, a onda se espalhou pelo mundo como num clicar de *mouses*. (2005, p. 04).



### 2.1.2 Interação

A interação caracteriza-se pela comunicação e relação entre dois indivíduos ou mais. Sendo assim, pode ser realizada por meio de qualquer linguagem.

Segundo Zuza Gonçalves, a interação é sempre improvisada no sentido de não possuir certeza do resultado, apesar de ser roteirizada previamente, ela ocorre de maneira espontânea, sendo que cada pessoa possui sua individualidade na devolutiva.

---

<sup>2</sup>Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), onde apresentou a dissertação: *Flash Mob: uma experiência dos meios de comunicação como suporte para novas práticas subjetivas e sociais*.

Agrupamento das relações e/ou das ações que se efetivam entre os indivíduos de um determinado grupo ou entre os grupos de uma mesma sociedade. (Dicionário Online de Português)

### *Happening*

Além do aspecto de imprevisibilidade, o *Happening* geralmente envolve a participação direta ou indireta do público espectador, características que podem ser observadas em *shows* de (1) *Circle Song*; (2) Comédia de Improviso e (3) Artes Visuais com participação do público.

*Happening*: (Traduzido do inglês, "acontecendo") Forma de espetáculo, muitas vezes cuidadosamente planejado, mas quase sempre incorporando algum elemento de espontaneidade, em que um artista executa ou dirige uma ação que combina teatro com artes visuais. O termo foi cunhado por Allan Kaprow<sup>3</sup> em 1959 e tem sido usado para designar uma multiplicidade de fenômenos artísticos. (*Dicionário Oxford de Artes*, 1996)

#### (1) *Circle Song* (Cantos Circulares)

Cantos circulares: Texturas vocais coletivas criadas a partir da improvisação de um ou mais condutores. O termo foi cunhado por Bobby McFerrin para descrever essa prática ancestral de música comunitária. (Zuza Gonçalves).



---

<sup>3</sup> Conhecido como o grande responsável por introduzir o *happening* no mundo da arte - e por legitimá-lo como "obra de arte" - Allan Kaprow participou da 13ª Bienal de São Paulo em 1975, na mostra *VideoArt USA*, com Nam June Paik, Vito Acconci, entre outros. (Blog: [bienal.org.br](http://bienal.org.br)).



## (2) Comédia de improviso

Segundo o Dicionário Online Significados:

É um espetáculo de humor, apresentado por uma única pessoa, onde não existe nenhum tipo de personagem. Geralmente busca trazer um texto original, com temas do cotidiano das pessoas. Nas apresentações, o artista não usa nenhuma ferramenta, como cenários, caracterização, acessórios, não conta piadas prontas, é apenas baseado nas observações do dia-a-dia.



## (3) Artes Visuais com participação do público



Manifestação artística na rua com pessoas nuas deitadas.

Estas descrições dão suporte ao desenvolvimento prático deste projeto que pode ser compreendido como uma Intervenção artística que possui como foco a interação.

### 3. ANÁLISES DE VIDEOS

Para promover a interação, verificou-se a necessidade de analisar as performances dos artistas que trabalham com este tipo de atração, fazendo uso de uma abordagem simples e criativa, usando recursos musicais como a percussão corporal e canto, entre os quais se destacam *Bobby McFerrin*<sup>4</sup> e *Os Barbatuques*<sup>5</sup>.

**Vídeo 1:** “*Bobby McFerrin en Argentina (dijo: necesito 16 cantantes...jeje)*”

*Bobby McFerrin* inicia convidando a plateia para participar de um número em seu show. Concomitante ao convite, o cantor executa aleatoriamente sons consonantes e vocais, com o objetivo de atrair mais participantes à sua proposta musical.

Após atingir um número considerável de participantes, *McFerrin* os divide em grupos. A princípio intitula o nome de cada naipe, em seguida, propõe pequenas repetições de melodias simples e a partir disso faz a abertura de vozes, que facilita a percepção dos participantes de pouca experiência musical. Depois de obter uma sonoridade homogênea e relativamente afinada, *McFerrin* se vê na liberdade de improvisar partindo de melodias simples e curtas, seguindo para melodias complexas, onde acontece uma interação artística em que a plateia participa.



---

<sup>4</sup>Robert Keith Bobby McFerrin, Jr. nascido em 11 de março de 1950 é um cantor e maestro americano que utiliza a interação com público como proposta em seus *shows*.

<sup>5</sup> Grupo musical paulistano que surgiu em 1995 com a proposta de utilizar o corpo como instrumento musical. (Site oficial – *Barbatuques*)

**Vídeo 2: “Spontaneous Inventions – Bobby McFerrin”**

O espetáculo *Spontaneous Inventions* de *Bobby McFerrin* conta com dois momentos: o primeiro, que seria apresentação individual de Bobby McFerrin; e o segundo, onde ele convida as pessoas a participar de um numero que ele propõe. Esses momentos se alternam no decorrer do espetáculo. Durante este segundo momento, ele canta a música *Itsy Bitsy Spider* (A Dona Aranha). Sua proposta era fazer com que o público cantasse a melodia junto com ele, porém o efeito foi contrário, pois a proposta não ficou evidente o suficiente para o público. Apesar de a canção ser de cunho folclórico, a reação do público resultou na expectativa de mais uma apresentação individual. *McFerrin*, ao perceber a ineficácia de sua proposta, parte para o recurso humorístico, a fim de retomar a atenção das pessoas.

**Vídeo 3: “Barbatuques no Sesc Pinheiros - Interação com o público”**

Neste vídeo, *Os Barbatuques* não utilizam instruções verbais, mas sim, indicações gestuais. Um integrante começa indicando como executar a proposta rítmica com o corpo. Após um resultado satisfatório, acrescenta outros elementos como batidas de palmas e vogais cantadas, com o auxílio de outros monitores. Com o decorrer da apresentação, apesar das dificuldades de afinação, percebe-se que o público reage de forma descontraída, divertindo-se com as dinâmicas.

Ao final de cada vídeo analisado, percebe-se que uma abordagem planejada é o ponto crucial para uma interação bem sucedida. É importante saber exatamente

o que será exercido, pois a proposta é pautada em uma linearidade. No ato da abordagem, é indispensável o apoio da linguagem gestual, como também abdicar-se de explicações extensas. *Conforme Zuza Gonçalves, o diálogo sucinto é uma ferramenta importante, que deve ser conduzida a um nível pessoal, pois um diálogo explanatório/teórico distancia o público, e como consequência, a arte segue para um lado racional, quando na verdade se trata de algo subjetivo. (entrevista anexa).*



## 4. TÉCNICAS DE CONDUÇÃO PARA A INTERAÇÃO

Para alcançar um determinado objetivo é fundamental compreender os elementos que permeiam tal propósito. Destacando a Interação com o Público como objetivo central é indispensável salientar as etapas que resultaram neste processo interativo. Tais elementos de condução podem ser denominados como Técnicas.

Segundo o *FIEL (2011)*:

Técnica vem do grego *techne* (arte, técnica, ofício), [...] a técnica é o conjunto de processos e ou métodos que irão permitir a obtenção de determinado resultado; instrumento que irá permitir a transmissão do conhecimento científico ao indivíduo. Na medida em que vão sendo utilizadas, as técnicas vão se aprimorando e, ao atingir um adequado grau de maturação, tornam-se tecnologias de transmissão de conhecimento.

A partir das entrevistas realizadas com os artistas Zuza Gonçalves, Paulo Moura<sup>6</sup> e Magno Camilo<sup>7</sup>, foram selecionadas e listadas algumas das técnicas mais relevantes para a execução de uma *performance* interativa. São elas:

### 1. **Estar confiante com o trabalho e bem preparado**

Primeiro: partir do simples; segundo: acreditar que a média do grupo irá carregar o total; terceiro: jamais subestimar a capacidade musical e intuitiva do público; quarto: não se preocupar se algumas pessoas não estão totalmente envolvidas e incluídas, ou seja, se alguns estão cantando fora do tom ou batendo palma fora do ritmo. Isso não pode desestabilizar e arruinar o trabalho todo.

### 2. **Paciência e tranquilidade**

Muita cobrança, preocupação, negatividade, julgamento e muita expectativa, atrapalham o processo artístico. O nervosismo e a insegurança expressos pelo grupo tendem a refletir no público, por isso os integrantes devem estar totalmente conectados.

### 3. **Dominar o trabalho e não demonstrar fraqueza ou dificuldade**

Fazer parecer difícil demais pode prejudicar. Cabe aos componentes demonstrarem que a execução é acessível. O resultado final depende não apenas do público, mas da energia expressa pelos proponentes.

<sup>6</sup>Regente do Coro Juvenil e professor da Academia de Música da Osesp. (Site Oficial *Osesp*)

<sup>7</sup> Cantor e Compositor, atuante como professor em Fábricas de Cultura. (Site – *Musicjobs*)



#### **4. Vontade de realizar o projeto**

Tem que haver uma vontade genuína de cantar e um sentimento afetivo pelas outras pessoas, e assim aproveitar o prazer de estar compartilhando o momento com cada um deles.

#### **5. Saber agir da maneira certa para corrigir situações sem se exaltar**

Ao ensinar as vozes para parte da plateia, e esta desafinar ou perder o ritmo, talvez seja necessário corrigir, porém, sem a busca pela perfeição, pois isso se torna desgastante para o público.

#### **6. Fazer as pessoas sentirem-se à vontade**

“Se você se sente à vontade com as pessoas, elas se sentirão à vontade com você.” (Zuza Gonçalves, 2015, entrevista em anexo); criar uma distância com o público e utilizar repertório difícil de cantar ou de ouvir, assim como, o excesso de informações podem inibir a participação do público.

#### **7. Compreender o processo de aprendizagem**

É possível que o público não tenha passado pelo processo prévio de aprendizagem e preparação musical, logo, pode apresentar dificuldades de desempenho. Para isso, é necessário incentivar a repetição.

#### **8. A abordagem**

Na abordagem, é necessário agir com simpatia, sorrindo e focando nos olhos, investindo na movimentação corporal.

#### **9. Planejamento**

Observar o local da apresentação com antecedência e analisar o público para a escolha de repertório e abordagens que possam garantir um bom resultado.

Com base nas técnicas listadas, foi possível embasar conceitos teórico-práticos que nortearam a construção do espetáculo, tanto no quesito musical, quanto no processo interativo.

## 5. DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO

Nas aulas de planejamento do trabalho de conclusão de curso, orientadas pelo professor André Moraes, a turma foi dividida em cinco grupos e cada grupo apresentou uma proposta de projeto para que se escolhesse o tema do trabalho, sendo eles:

- *Música Mundi*: Estudo e realização de um repertório musical de diversas culturas.
- *Coral no Metrô Um Minuto Para Cantar*: Formação de um coral com os usuários do metrô.
- *Raízes do Brasil*: Resgate das músicas regionais folclóricas.
- *Desenhos Animados*: Apresentação de repertório de desenhos animados em escolas públicas.
- *Pontes Para Um Novo Amanhã*: Exibição de um coro cênico que conta a história da música ao longo do tempo.

Após a análise das propostas, optou-se pelo projeto *Coral do Metrô*, este sofreu modificações devido à inviabilidade de alguns aspectos, permanecendo apenas sua principal característica: a interação com o público.

No semestre posterior ao das discussões, nas aulas de Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, orientadas pela professora Maura de Moura, foi efetivamente concebido o projeto *Canta, Canta Minha Gente*, que tem como propósito a ruptura das barreiras físicas e psicológicas entre artistas e plateia, abrindo espaço para a liberdade entre ambas as partes para que se manifestem em conjunto; e conceber a ideia de que todos podem fazer música, dando oportunidade às pessoas de não serem apenas ouvintes, mas também colaboradores.

Em seguida, o grupo se reuniu para definir os elementos essenciais para a realização do espetáculo. A partir disso, verificou-se a necessidade de dividir o grupo em equipes:

Equipe 1 - Gerenciamento: Responsável pela organização das atividades das outras equipes; levantamento de disponibilidade do grupo para escolha das datas e locais de ensaios e apresentações; registro dos assuntos discutidos nas reuniões.

Equipe 2 – Pesquisa: Encarregada de fazer pesquisas teóricas sobre intervenção artística, *Flash Mob e Happening*, análise de vídeosentrevistas com profissionais de ampla experiência e técnica de interação com a plateia.

Equipe 3 – Arranjos: Responsável pela adaptação do repertório para facilitar a execução das músicas e a participação do público.

Equipe 4 – Ensaio: Regentes e instrumentistas, responsáveis pela organização dos ensaios e preparação do coro.

Diante disso, chegou-se ao consenso de que as apresentações/interações deveriam ocorrer com variação de espaço (ex. praças, parques), porém com mais de uma apresentação num mesmo local, diversificando o horário da interação e as pessoas participantes. Estas variações permitiram ao grupo confrontar as reações de diferentes públicos.

O elemento surpresa (característico da *Flash Mob*) foi usado como estratégia para iniciar a apresentação. Entretanto, diferentemente deste tipo de evento, *Canta, Canta Minha Gente* não utiliza recursos de comunicação virtual para organizar os encontros; não possui a característica de dispersão no final da apresentação; e tem como propósito, conduzir as pessoas ao fazer musical ativo por meio de um repertório de música popular.

*“[...] A cultura popular já é algo em que a interação acontece com muita facilidade, com muita naturalidade. As melodias da cultura popular tendem naturalmente a levar o público a participar.” (Zuza Gonçalves, 2015, entrevista anexo).*

Para o repertório foram escolhidas, a princípio, oitenta canções populares sugeridas pelos integrantes, através de um *brainstorming*<sup>8</sup>. Dentre as quais, foram selecionadas as de maior popularidade e adesão do público, de acordo com o grupo. O auxílio dos professores neste quesito foi fundamental. Após as orientações, elegeram-se as seguintes:

1. *Ó Abre Alas – Chiquinha Gonzaga Bandeira Branca – Max Nunes e Laércio Alves;*

---

<sup>8</sup>É uma expressão inglesa formada pela junção das palavras "*brain*", que significa cérebro, intelecto e "*storm*", que significa tempestade. A técnica de *brainstorming* propõe que um grupo de pessoas se reúnam e utilizem seus pensamentos e ideias para que possam chegar a um denominador comum, a fim de gerar ideias inovadoras que levem um determinado projeto adiante. (Significados.com)

2. *Esperando na Janela* - Targino Gondim, Manuca Almeida e Raimundo do Acordeon.
3. *Mulher Rendeira* – Virgulino Ferreira da Silva (Lampião);
4. *Asa Branca* - Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira;
5. *Trem das Onze* – Adoniran Barbosa;
6. *Alguém Cantando* – Caetano Veloso;
7. *Canta, Canta Minha Gente* – Martinho da Vila;
8. *Sanctus*<sup>9</sup> - Sherri Porterfield.

Selecionadas as canções, definiu-se um modelo base de apresentação. O espetáculo foi dividido em dois momentos que se alternariam: apresentação do coral e interação com o público.

A etapa seguinte foi a elaboração dos arranjos<sup>10</sup>. Para isso, foram estabelecidos alguns parâmetros: acessibilidade da plateia no ato da interação; e a musicalidade do Coro nas apresentações.

As músicas selecionadas foram pensadas para momentos específicos da apresentação, entre elas destacam-se as que foram arranjadas para o propósito da *Flash Mob*, como por exemplo a música *Alguém Cantando*. Da mesma forma, os arranjos para interação foram elaborados com intuito de tornar fácil sua memorização e realização. Para isso, foi utilizado o recurso do Ostinato<sup>11</sup> que possibilitou, através da repetição, a execução das melodias pelo público. Exemplos seriam as músicas *Mulher Rendeira* e *Esperando na Janela*.

No momento de interação com o público, o grupo utilizou Técnicas de Condução para a Interação<sup>12</sup> como recursos teóricos. A partir disso, foram realizadas experiências que antecederam às apresentações finais, proporcionando ao grupo a oportunidade de aplicar os conceitos pesquisados à prática, assim como, identificar aspectos positivos; negativos e possíveis soluções para situações-problemas. A eficácia das técnicas foi legitimada no decorrer das apresentações.

---

<sup>9</sup> *Sanctus* foi uma música selecionada com o intuito de apresentar ao público uma peça de música coral estrangeira.

<sup>10</sup> Arranjos em anexo.

<sup>11</sup> É uma palavra de origem italiana que significa obstinado ou persistente. Neste caso, trata-se de trechos rítmicos e melódicos que se repetem.

<sup>12</sup> Técnicas detalhadas no capítulo anterior

A seguir serão apresentados relatórios das apresentações supracitadas.

### ***Pocket Show – Etec de Artes (01 de Abril de 2015)***

A apresentação foi estruturada para ocorrer no pátio da Etec às 18h50, período em que parte dos alunos costuma aguardar o início das aulas.

A abertura se deu por meio de uma *FlashMob*, que como previsto, trouxe para o coro os olhares da plateia. Inicialmente, foi cantada a música *Ó Abre Alas* e em seguida *Mulher Rendeira*, a primeira buscava atrair a atenção de quem estava presente e a segunda a participação dos mesmos.

Durante a execução, os componentes do grupo abordavam as pessoas convidando-as a participar da música. A proposta de interação foi aderida pela maioria, contudo, houve recusa por parte de alguns.

O que se pôde perceber como dificuldade de realização, foi a questão da amplitude do espaço, que exigiu dos coralistas um esforço físico excessivo, prejudicando a sonoridade; a acústica desfavorável do ambiente e por fim; o tempo de duração da apresentação que não ultrapassou cinco minutos.

Em geral, a proposta foi aceita de diversas formas, mesmo em grau de receptividade menor do que o esperado, as pessoas contribuíram batendo palmas, dançando, cantando e até mesmo filmando o acontecimento.

Tratando-se das técnicas utilizadas para a condução da interação, pode-se destacar positivamente o planejamento e a vontade genuína do grupo de realizar o projeto. No entanto, a forma de abordagem adotada foi exagerada, causando recuo da plateia ao invés de adesão.

A partir do *Pocket Show*, o grupo pôde avaliar aspectos fundamentais para a melhoria do projeto.

### ***Pocket Show – Largo da Batata (15 de Maio de 2015)***

A *Batata Precisa de Você* é um projeto que propõe a utilização de espaços disponíveis no bairro de Pinheiros com oficinas e *shows*.

O grupo *De Todos os Cantos* se apresentou no dia 15 de maio de 2015 no Largo da Batata, a partir das 19h30.

O local era aberto, rodeado por veículos e comércios ruidosos, o que poderia comprometer o desempenho do grupo, que apesar disso, manteve-se afinado.

Havia um número moderado de pessoas no local. Algumas aceitaram a proposta e fizeram parte do espetáculo, outras não foram participativas e apenas assistiram.

No início da *performance*, o grupo tomou conhecimento de que naquele dia, a *TV Cultura* faria uma reportagem sobre o projeto *A Batata Precisa de Você* para o Jornal da emissora, e foi proposto que o grupo participasse da matéria. Após isso, a equipe discutiu os pontos positivos e negativos da possível exibição e decidiu contribuir para a gravação cantando a peça *Trem das Onze*.

A matéria<sup>13</sup> foi exibida em horário nobre, especificamente às 21h45, no *Jornal da Cultura*.

De maneira geral, pode-se avaliar a apresentação como satisfatória, considerando algumas falhas em relação à interação com o público, como por exemplo, dispersão e distância entre os participantes, que foram identificadas e ajustadas subsequentemente (relativo ao tópico 5 das técnicas de abordagem citadas no capítulo anterior).

### **Parque da Juventude (16 de Maio de 2015)**

No dia 16 de maio, foram realizadas duas apresentações (às 13h00 e às 15h00) no Parque da Juventude, em Santana, São Paulo – SP, com objetivo de avaliar o desempenho do grupo após as análises das apresentações anteriores.

A apresentação iniciou-se com o soar de um apito, atraindo a atenção do público. O grupo posicionou-se em formação coral, evidenciando a abertura de uma apresentação, a fim de instigar as pessoas do local e formar uma plateia.

A primeira música executada foi o *pot-pourri* das canções: *Ó Abre Alas e Bandeira Branca*, em seguida foram exibidos alguns dos números de interação: o

---

<sup>13</sup> Matéria na íntegra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RvqLgI0yOIM>



*pot-pourri* de *Mulher Rendeira e Asa Branca*, e a música *Esperando na janela*. No decorrer da exibição, o regente sinalizou aos integrantes do grupo, que se espalhassem pelo espaço, neste momento, com o incentivo do grupo, as pessoas passaram a participar de maneira efetiva.

Similarmente, um pouco mais tarde no mesmo local, a performance foi reapresentada, agora com uma plateia maior e renovada. A recepção do público foi calorosa e seu envolvimento satisfatório, até mesmo a música *Sanctus* que se diferencia das demais do repertório, atraiu a atenção e recebeu a adesão do público.

Pôde-se perceber que apesar das dificuldades que um ambiente aberto (ex. ruídos e dispersão) o coro não enfrentou grandes dificuldades em relação à interação. Em relação às Técnicas de Condução para a Interação, o grupo souber lidar com facilidade com a questão de estar confiante e bem preparado para realização do trabalho. Entretanto, referente ao planejamento, o grupo poderia ter programado com antecedência a escolha do local onde seria realizado o espetáculo, o que poderia facilitar a execução das peças. Em geral, o espetáculo foi bem sucedido e a proposta do grupo foi atendida.

### **Apresentação final: CEU Jaçanã (03 de Junho de 2015)**

Para esta apresentação, o grupo *De Todos Os Cantos* preparou um espetáculo especial, constituído de duas partes devido à mudança de cenário: do ambiente externo para o interno.

A primeira parte contou com a execução das peças eruditas que foram estudadas pelos alunos do grupo no decorrer do curso. A reação do público foi positiva: manifestaram sua admiração por meio de aplausos e assovios. Os regentes conduziram o coro com competência e os coralistas deram o melhor de si, apesar do nervosismo.

A segunda parte surpreendeu as pessoas, dada à mudança do gênero musical de erudito para popular, com a utilização do repertório desenvolvido para o projeto *Canta, Canta Minha Gente*.

No momento da interação, o regente dividiu o público em naipes para a execução das linhas melódicas que lhes foram apontadas. A aceitação foi instantânea e natural ocasionando o clímax do show.

Essa abordagem consolidou ao grupo as técnicas necessárias para a abordagem assertiva do público, tornando a apresentação efetivamente interativa.

Ao término, a plateia solicitou mais uma canção e lhe foi concedida uma de interação, o que finalizou a apresentação com grande entusiasmo.

Em suma, verificou-se que o projeto pode ser realizado também em outros formatos e espaços, desde que haja alguns ajustes em seu planejamento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se ao longo das apresentações que a proposta de integrar o público à *performance* na forma em que se sucedeu, funciona devidamente bem. A plateia envolve-se com o espetáculo e mesmo que, às vezes, não efetue corretamente o que lhe é indicado, ela aceita as sugestões e as executa com boa vontade.

Ao comparar os locais onde as apresentações ocorreram, percebeu-se que existem fatores que contribuem e dificultam na efetivação do espetáculo, alguns são:

1- Ambiente externo: Lugares próximos a avenidas movimentadas, rotas de aviões (Largo da Batata), *playgrounds* e locais de prática de atividades físicas (Parque da Juventude) não são as melhores opções para o tipo de apresentação, devido ao excesso de ruídos e a dispersão que causa no grupo. Entretanto, favorece a movimentação e aproximação dos artistas com o público.

2- Ambiente interno: Em locais fechados, a interação mostra-se eficaz e mais fácil de ser organizada. A acústica é mais adequada para uma apresentação vocal e *instrumental*, o que contribui para a participação da plateia, que escuta e entende com facilidade e clareza. No entanto, um espaço como um teatro (CEU Jaçanã) impossibilita a aproximação dos coralistas com o público, sendo assim, a ruptura das barreiras entre artista e plateia torna-se mais difícil de ser alcançada.

Uma das adaptações realizadas pelo grupo, foi a inicialização do espetáculo com a *Flash Mob* em locais abertos, onde estamos mais próximos do público, utilizando do elemento surpresa para ter a atenção das pessoas. Já em espaços fechados, como um teatro, onde o público já está disposto a ouvir e espera algo de quem está no palco, o mesmo espetáculo é mais eficaz se adaptado ao *Happening* por exemplo, pois não há necessidade de algo impactante para ter atenção, mas de deixar clara a proposta de interação.

Portanto, pôde-se concluir que o projeto funciona em formatos e ambientes diferentes, desde que haja uma adaptação adequada para cada espaço.

## REFERÊNCIAS

Arquivo Allan Kaprow e o nascimento do Happening. Disponível em <<http://bienal.org.br/post.php?i=336>> Acesso em 09 de junho de 2015.

SCHIECK, Monica, Academia.edu. Disponível em <<http://ufrj.academia.edu/MonicaSchieck/CurriculumVitae>> Acesso em 08 de maio de 2015.

SCHIECK, Monica. Flash Mob: da interação em rede à intervenção urbana, 2005. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/59438962644141007458406111809361572904>> Acesso em 07 de maio de 2015.

Site Oficial de Bobby McFerrin. Disponível em <<http://bobbymcferrin.com/bobby-projects/bobby-solo/>> Acesso em 12 de maio de 2015.

Site: Dicionário Online de Português. Disponível em <<http://www.dicio.com.br/intervencao/>> Acesso em 07 de maio de 2015.

Site: Priberam Dicionário. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/intervir>> Acesso em 07 de maio de 2015.

Site: Significados.com.br. Disponível em <<http://www.significados.com.br/intervencao/>> Acesso em 07 de maio de 2015.

Site: Sinônimos.com.br. Disponível em <<http://www.sinonimos.com.br/>> Acesso em 07 de maio de 2015.

Vídeo: Barbatuques no Sesc Pinheiros - interação com o público. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Y2oDVEFVOOo>> Acesso em 17 de maio de 2015.

Vídeo: Bobby McFerrin - Itsy Bitsy Spider. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1GCVDIpw-oo>> Acesso em 13 de maio de 2015.

Vídeo: Bobby McFerrinen Argentina (dijo: necesito 16 cantantes...jeje). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sTvKwGAx3k&list=WL&index=5>> . Acesso em 13 de maio de 2015.

FIEL, Claudio Quirino. Artigo Reflexões sobre as técnicas de ensino e aprendizagem. Disponível em

<<http://www.professornews.com.br/index.php/utilidades/dicas-e-tecnicas-de-ensino/956-o-professor-e-as-tecnicas-de-ensino>>. Acesso em 25 de junho de 2015.

## ANEXOS

## Arranjos.

Solistas: Eloiza Vilaça e Felipe Lopes

## Alguém Cantando

Caetano Veloso  
Arranjo por Myrlaine Zoldan

Soprano

so

Al-guém can-tan-do lon-ge da-qui al-guém can-tan-do lon-ge, lon

Baixo

5

ge

so

Al - guém can-tan-do mui-to Al - guém can-tan-do bem Al -

8

guém can-tan-do é bom de se'ou- vir Al guém can-tan do'al gu-ma can-ção A

12

A voz de'al-guém que can-ta a

voz de'al-guém nes-sa imen - si - ão Voz

15

voz de'um cer - to'al-guém que can - ta co - mo que pra nin -

voz voz can -



2

17 *tutti*

guém A voz de'al-guém quan-do vem do co-ra ção Quem man-tém to-da pu-  
tutti A voz de'al-guém quan-do vem do co-ra ção de quem man-tém to-da pu-  
tutti A voz de'al-guém quan-do vem do co-ra ção de quem man-tém to-da pu-  
tutti ta A voz de'al-guém quan-do vem Co - ra - ção a

21

re - - - za on - de não há pe - ca - do nem per -  
re - za pu - re - za On - de não há pe - ca - do nem per -  
re - za da na - tu - re - za Pe - ca -  
voz pu - re - za lon - ge a

24

dão Per - dão per - dão on - dão 1. 2.  
dão On - de não há pe - ca - do nem per - dão on - dão  
do per - dão per - dão dão  
voz on - de não há pe - ca - do per - dão dão

# Ó Abre Alas/Bandeira Branca

Chiquinha Gonzaga

Max Nunes e Laércio Alves

Arranjo por Kaique Iritsu

## Trecho do Pot-Pourri

5 5

25

S. Ó a-bre a-las\_ qu'eu que-ro pas-sar Ó a-bre

A. Ó a-bre a-las\_ qu'eu que-ro pas-sar Ó a-bre

T. gar nhar Ban-dei-ra Bran-ca amor

B. Ban-dei-ra Bran-ca amor

S.Dr.

28

S. a-las\_ qu'eu que-ro pas-sar Eu sou da li-ra\_ não\_ pos-so ne-

A. a-las\_ qu'eu que-ro pas-sar Eu sou da li-ra\_ não\_ pos-so ne-

T. Não pos-so mais\_ Pe-la sau-da-

B. Não pos-so mais\_ Pe-la sau-da-

S.Dr.

6

6

31

S. gar Eu sou da lí - ra não pos-so ne - gar Ban - dei - ra

A. gar Eu sou da lí - ra não pos-so ne - gar Ban - dei - ra

T. - de que me'in va - de'eu pe - ço paz! Ban - dei - ra

B. - de que me'in va - de'eu pe - ço paz! Ban - dei - ra

S.Dr. 

34

S. Bran-ca'a mor não pos - so mais Pe - la sau-da

A. Bran-ca'a mor não pos - so mais Pe - la sau-da

T. Bran-ca'a mor não pos - so mais Pe - la sau-da

B. pom pom pom pom etc...

S.Dr. 

## Interação com o Público

## Mulher Rendeira/Asa Branca

Lampião;  
Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira  
Arranjo: Kaique Iritsu, Leonardo Miranda

$\text{♩} = 100$

Soprano  
Ô - le - lê ô - la-la ô - lá - ia

Contralto  
O - lê mu-lher ren - dei - ra o - lê mu-lher ren - da tu me'en

Tenor  
ren - dei - ra ren - dei - ra ren - dei - ra ren - da ren -

Baixo  
ren - dei - ra ren - dei - ra ren - dei - ra ren - da ren -

6

1. 2.

Ô - le-lê ô - la-la ô - lá - ia

si-na'a fa-zer ren-da que'eu te'en - si-no'a na-mo - rar O rar Pa ra

dei - ra ren - dei - ra ren - dei - ra ren - da ren da ren - dei - ra ren

dei - ra ren - dei - ra ren - dei - ra ren - da ren da ren - dei - ra ren



# Esperando Na Janela

T. Godim, Manuca e Raimundinho do Acordeon  
Arranjo por Thais de Freitas Rodrigues

Musical score for the first system of "Esperando Na Janela". The score is in 2/4 time and B-flat major. It features four vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, and Baixo. The lyrics are: "pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá", "ta ra ra ra ra ra ra ra ta ra ra ra ra ra ra", "Eu vou eu", and "pum pum tchic pum pum tchic pum pum tchic".

Musical score for the second system of "Esperando Na Janela", starting at measure 5. The score is in 2/4 time and B-flat major. It features four vocal parts: Soprano (S), Contralto (A), Tenor (T), and Baixo (B). The lyrics are: "pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá pá", "ta ra ra ra ra ra ra ra ta ra ra ra ra ra ra ra", "vou eu vou vou", and "pum pum tchic pum pum tchic pum pum tchic pum". The system concludes with a double bar line and the word "Fine".

## Esperando na Janela

3

17

S — pá pá pá pá pá pá

A — ta ra ra ra ra ta ra ra ra

T 8 Por is-so.eu vou na ca-sa de-la.ai ai\_\_\_ fa-lar do meu a-mor pra e-la vai\_\_

B — pum pum tchic pum pum tchic pum pum tchic

21

S pá pá pá pá pá pá pá

A ta

T ra ta ra ra ra ra

T 8 tá me.es-pe-ran-do na ja - ne-la.ai ai\_\_\_ não sei se vou me se - gu-rar.\_\_

B pum pum tchic pum pum tchic

**D.C. al Fine**

**D.C. al Fine**



Entrevista Realizada pelo grupo vocal *De Todos Os Cantos* com o regente *Zuza Gonçalves*

Local: Praça Victor Civita – Pinheiros, São Paulo - SP.

Domingo 12 de abril de 2015.

Assunto: Interação musical com o público.

### **De Todos Os Cantos: O que é interação pra você?**

**Zuza Gonçalves:** *“O conceito de interação é muito amplo. Mas no meu trabalho, a interação está relacionada com a relação entre as pessoas. Não consigo trabalhar de outra forma. Já fiz muito isso. Hoje, não consigo chegar e dar uma partitura na mão das pessoas e coloca-las sentadas. A única interação que elas terão é por meio do som, e geralmente não estarão ouvindo umas as outras, apenas o seu som. Nesse caso, os coristas tem uma interação com o regente, e não entre si. Interação é a relação entre um ser humano e outro. Uma relação de improvisação entre as pessoas. É você propor algo e alguém improvisar em resposta à sua improvisação. A interação entre as pessoas é sempre improvisada, ou seja, não se pode planejar. E é sobre essa interação que eu construo meu trabalho. Existem modelos de interação, por exemplo, a interação coral, que são vários pontos (coristas) conectados a um só (regente). Existe a conexão em rede, onde todos os pontos estão conectados entre si, a quantidade de conexões é muito maior.”*

### **De Todos Os Cantos: Quais são as técnicas relevantes para a abordagem do público?**

**Zuza Gonçalves:** *“Agora estamos falando de dois momentos: Uma coisa é um trabalho de pessoas que se reuniram e estão lá pra fazer música juntos; Outra coisa é você no papel do artista, se relacionando com o público que foi lá pra assistir. Esses dois momentos são coisas diferentes, mas não necessariamente tão distantes. Vivemos em um mundo onde as pessoas estão muito longe da prática musical e quando vão assistir a um show, procuram por uma experiência e uma vivência musical. Elas estão doidas pra bater uma palma, por exemplo, pra participar*



*de alguma forma daquela música, pois não vivem isso em seu dia-a-dia, o fazer musical está distante da vida da maioria das pessoas.*

*Então, em primeiro lugar, é necessário começar a quebrar essa barreira entre público e artista. Colocar as pessoas no mesmo lugar que você está. Se não pode fazer isso espacialmente, ao menos tentar aproximar público e artista por uma relação de igualdade. Se você se sente à vontade com as pessoas, então as pessoas se sentirão à vontade com você. A partir daí, qualquer tipo de interação vai funcionar.*

*O seguinte comportamento é comum, especialmente em música erudita: o artista entra, pega o instrumento, e começa a tocar, como se a música se bastasse pra tudo. Temos que parar de achar que a música se basta! Eu tenho que ajudar as pessoas a construírem pontes para a música que vou apresentar, a fim de potencializar a experiência que elas terão. Isso é uma interação, convidá-las para a música. Nesse caso, é preciso fazer com que as pessoas criem uma relação com a música erudita, pois muitos não têm o hábito de ouvi-la.*

*Para isso, temos muitas estratégias. A conversa é uma interação importante, porém, uma conversa em um nível pessoal, não uma conversa formal ou explanatória, que remete o ouvinte a uma sala de aula. Porque, desta forma, você está levando a arte pra um lado muito racional, enquanto que a arte é algo subjetivo.*

*Dependendo de como for o seu espetáculo, você pode ou não dar abertura para participação musical do público, como percussão corporal e voz. Eu, particularmente, uso o recurso do Circle Song (ensinar melodias ou partes da música para o público cantar), e a Percussão Corporal. Para as pessoas isso já é uma experiência. A interação em que o público canta ou toca com você é mais difícil, pela sua característica incomum, pois ela é menos esperada, e o público não vai necessariamente, com essa expectativa. Não acho que isso seja imprescindível ou necessário, mas pode somar muito.*

*Cantar junto é uma interação básica e que funciona bem. Pedir ao público para tocar coisas e você fazer melodias em cima do que eles estão tocando, ou mesmo deixar o público fazer a sua música. Isso tudo são coisas que requerem um estudo, e no começo pode trazer alguma insegurança.*

*Artistas que fazem esse tipo de trabalho são Bobby McFerrin, que é uma verdadeira Bíblia de interação com o público e Naná Vasconcellos, que usa muito a textura sonora que dialoga com a percussão.*

*Enfim, são muitas as estratégias, mas o mais importante é você criar esse vínculo de que estamos todos juntos. O Bobby usa muito isso, ele trabalha como se estivesse na sala da casa dele, e ele convida as pessoas pra esse lugar. Assim as pessoas tendem a se sentir à vontade.*

*Aqui na Fritura<sup>14</sup> todos podem ser regentes e convidar o público a participar. Desde aqueles que estão sugerindo as células rítmicas e melódicas, até aqueles que entendem a regência e contagiam as pessoas. Empoderar os cantores é legal e importante.”*

### **De Todos Os Cantos: Como lidar com pessoas que não possuem experiência musical?**

**Zuza Gonçalves:** *“Temos que partir do simples e pensar que a média do grupo irá levar o restante. Tem pessoas que tem dificuldade, mas o grupo carrega. Então, primeiro: Partir do simples; segundo: confiar que a média do grupo irá carregar o total; terceiro: Jamais subestimar a musicalidade natural e intuitiva das pessoas; e quarto: Não se preocupar se algumas pessoas não estão totalmente incluídas na experiência, ou seja, se alguns estão cantando fora do tom ou batendo palma fora do ritmo, você não pode deixar isso te desestabilizar e arruinar o trabalho todo. A experiência que aquela pessoa está tendo pode ter uma validade, pra ela, que não podemos imaginar.*

*Às vezes, queremos que tudo seja perfeito e quando as coisas saem diferentes achamos que nada deu certo. Mas dá. Ainda que na primeira metade da música a pessoa bata palma fora do tempo, na segunda ela vai achar.*

*Por essas pessoas não terem passado por um processo de aprendizado e preparação, elas talvez tenham que aprender fazendo. Você tem que deixar a pessoa fazer, repetir, tentar. O processo de um show como esse, é como uma*

---

<sup>14</sup>*Fritura:* São encontros organizados pelos integrantes do *Grupo Fritos*, um grupo de estudos de música corporal que pretende reunir pessoas das mais variadas áreas e estimular o encontro de pessoas por meio da música.

*aula, só que você não tem tempo pra explicar, ensinar, etc. Então o jeito é deixar a pessoa vivenciar aquilo.*

**De Todos Os Cantos: Sobre estender o exercício e tornar a experiência cansativa.**

**Zuza Gonçalves:** *Qualquer tipo de medo e preocupação na hora vai atrapalhar. A preocupação excessiva com qualquer coisa pode atrapalhar. Não dá pra planejar a interação com o público. E isso que é legal. Você pode planejar, mas não cem por cento. Sempre é algo inesperado. Um grupo ficará meia hora interagindo, e vai curtir; outro grupo vai ficar entediado depois de cinco minutos. É algo que você terá que medir na hora, através da sua sensibilidade, por isso é legal ter alguém encabeçando. Mas o processo de repetição tem fases. A pessoa pode fazer cinco minutos, cansar, parar e depois voltar à interação. Existe um tempo pra pessoa ouvir e entender o que está acontecendo. É algo que você só consegue sentir na hora. O legal é tentar não deixar as pessoas paradas. Essa é a grande dificuldade do ensaio de um coro: enquanto você passa uma voz, saber o que fazer com as outras. Em geral, os coristas já estão acostumados a ficarem parados.*

*Enquanto uns cantam, os outros estão ouvindo, curtindo aquele momento. Já com o público é diferente. Eles não têm obrigação nenhuma de ficar parados, em silêncio, ou seja, é muito fácil dispersar.*

*Então como criar caminhos pra que todos participem sempre? Você pode ensinar uma linha para o grupo e depois ensinar outra linha a um subgrupo, em seguida, outra linha a outro grupo e assim por diante. Isso tende a manter o interesse de todos. Porém, você tem que saber ouvir, se você passou as vozes a todos e depois para os subgrupos e eles começarem a cantar desafinado ou fora do ritmo, vai ficar feio e terá de ser corrigido. Buscar a perfeição também será chato para o público. Tem que usar a sensibilidade.*

*A cultura popular já é algo em que a interação acontece com muita facilidade e naturalidade. As melodias da cultura popular tendem, naturalmente, a levar o público a participar.*

## **De Todos Os Cantos: Como e porque começou a fazer este tipo de trabalho com o público?**

**Zuza Gonçalves:** *“Eu era regente de coro tradicional. Na verdade, sempre fiz um trabalho como arte-educador e regente em paralelo. Eu via como as duas coisas tinham que se complementar. A arte-educação tinha criatividade, interação, a proposta de trabalhar com a musicalidade das pessoas, mas não tinha a expectativa de montar uma peça, de onde chegar com aquelas ferramentas. Já no coro que eu cantava, era diferente, nós recebíamos as partituras e cantávamos, mas nem sempre as pessoas tinham musicalidade para executar aquelas músicas, podiam ter dificuldade de ritmo ou afinação, e não se tinha uma solução pra isso. As pessoas ficavam ali batendo cabeça sem conseguirem solucionar os problemas. Sempre tive esse medo de bater cabeça e não sair do lugar, e também sempre achei ruim ficar forçando as pessoas a cantarem algo que elas não queriam.*

*Comecei a trabalhar com o pessoal de teatro, de dança, e vi que eles tinham um processo onde as pessoas eram muito mais interativas.*

*No coro era assim: o que você trouxe pra nós? Vamos cantar o que você trouxe! Era uma atitude passiva, de receber. E eu via no teatro que a galera era muito mais participativa. As pessoas criavam, participavam do processo, davam sugestões. Eu usava improvisações e fui vendo que surgiam coisas muito legais, e me impressionei com a quantidade de coisas que poderiam surgir de improvisações. Inclusive eu pegava as improvisações e fazia arranjos, ou pedia para as pessoas fazerem canções em cima das improvisações, e surgiam ideias, arranjos, e eu explorava esses arranjos e ideias.*

*Então comecei a experimentar caminhos alternativos ao canto coral. Eu me perguntava, será que não tem outro jeito de todos cantarem juntos? Uma forma com que as pessoas sejam mais ativas? E que o resultado final não seja o que sai da minha cabeça, mas o que sai da nossa cabeça. Será que a nossa inteligência coletiva não é maior do que a minha inteligência individual?*

*Fui buscando caminhos, o teatro, a dança, a improvisação, o Bobby McFerrin, o Circle Songs, a música corporal, o Fernando Barba, o Stênio Mendes, pessoas que já estavam pesquisando isso, e descobri que aqui no Brasil, tinha pouca coisa*

*acontecendo na música vocal, nesse sentido. E foi assim que as coisas passaram a serem mais interativas, mais participativas, e aí sim conseguir fazer, depois de uma década, encontros com música totalmente improvisada.”*

### **De Todos Os Cantos: Qual a importância deste tipo de trabalho?**

**Zuza Gonçalves:** *“Precisamos estabelecer que existem muitas formas de cantar em grupo, o canto coral é só uma delas. E a primeira coisa é que muita gente quer cantar em grupo, mas não se identifica com o formato tradicional.*

*Uma importância fundamental é todos saberem que podem fazer música. Desmistificar o fazer musical. A música foi colocada num lugar que é pra poucos, que apenas os poucos talentosos podem fazer. Eu costumo dizer que fazer música, cantar é como jogar bola, eu não vou ser o Neymar, mas eu posso estar lá em campo jogando. Da mesma forma, todos podem cantar em grupo. Se você fala, você canta, mas você precisa de um processo que o ajude nisso. Então, o processo do canto coral, onde o primeiro passo é receber uma partitura, você já começa dificultando e mostrando que aquilo é pra poucos, isso intimida. Mas as pessoas sabem, elas têm musicalidade e há muito que se pode fazer com o que as pessoas sabem, ao invés de querer partir de algo que elas não sabem.*

*Então é isso, a importância fundamental é trazer essa consciência de que todos somos músicos. E levar a música para a vida das pessoas e trabalhar por uma cidade, um país, uma cultura mais musical. Porque a música é fundamental na vida das pessoas.”*

### **De Todos Os Cantos: O que fazer quando o público não reagir da forma esperada?**

**Zuza Gonçalves:** *“Temos que insistir. É o momento de acreditar na importância daquilo que está fazendo e estar conectado consigo mesmo. Estar tranquilo, confiante e insistir.*

*Às vezes será preciso adaptar, alterar algo, e você vai perceber na hora, mas sempre insistir. Se você procurar caminhos, você encontra. Pode ser que ninguém pegue a primeira linha musical apresentada, e você terá que simplificar ela na*

*horapara* as pessoas pegarem, ainda assim haverão pessoas resistentes. Então você canta de novo, insiste. Uma hora eles vem, demora às vezes, mas eles vem. Tem que acreditar que eles querem fazer. Eles podem estar com vergonha, ou com medo, mas no fundo eles querem fazer. Todos querem bater palma no mesmo ritmo por exemplo, e isso é da natureza humana. Você tem que se conectar com a verdade do que está fazendo e não com o julgamento do que está fazendo.

Qualquer tipo de preocupação com o que vai dar certo ou errado só atrapalha. Se você pensar: estou aqui cantando com as pessoas e elas querem cantar comigo, não tem como dar errado. Ainda que as pessoas não queiram cantar, tem que ter esse desapego. O resultado final depende muito do público, mas também depende muito da energia do grupo proponente.

Do aspecto do grupo, se estiver nervoso, inseguro, ou não confiando na proposta, se julgando muito e se desconectando, a tendência do público é sentir o mesmo. Mas, se o grupo estiver unido, conectado, confiante, acreditando na importância disso, as pessoas vem naturalmente. E se elas não vierem você insiste.”

### **De Todos Os Cantos: O que você considera prejudicial pra esse tipo de trabalho?**

**Zuza Gonçalves:** “Fazer esse trabalho num ambiente ruidoso, barulhento, é um desafio. Um ambiente mais acolhedor favorece muito. É importante que as pessoas te ouçam bem.

Preocupação, julgamento, muita expectativa, criar uma distância com o público, atrapalha. Você usar coisas difíceis demais de cantar e ouvir, ou fazer parecer difícil demais também atrapalha. O grupo no palco sem uma conexão, atrapalha. O grupo tem que estar totalmente com você. Essas coisas negativas, sempre atrapalham. Muita informação prejudica o trabalho, porque as pessoas vão a um lugar racional, e não é isso que você quer.”

**De Todos Os Cantos: O que você considera de suma importância pra esse trabalho? O que não pode faltar?**

**Zuza Gonçalves:** *“Tem que haver uma vontade genuína de estar cantando com os outros. E de onde vem essa vontade? Na verdade, é um sentimento de amor pelas pessoas, de viver em plena união. Esse sentimento, pra mim, é o mais importante. Todo o resto você dá um jeito.*

*Mesmo dando errado dá certo. Então, se você tiver essa vontade de estar junto às pessoas, as coisas dão certo.”*

**De Todos Os Cantos: Quem é o Zuza Gonçalves?**

**Zuza Gonçalves:** *“Engraçado, eu não era Zuza Gonçalves. Era Julius Gonçalves, o regente, que fazia música antiga, da renascença, etc. Quando descobri que não queria mais fazer isso, peguei o meu apelido de infância, que era Zuza Gonçalves.*

*O Zuza é alguém que quer estar conectado com as pessoas, criando conexões. É um menino que um dia esteve numa roda de violões, quando tinha 5 ou 6 anos e ficou fascinado com aquilo, e quer viver aquela experiência o tempo todo, de estar em roda fazendo música. Esse é o Zuza da música, da improvisação.”*

Autorização de Publicação da Entrevista

Entrada x



**De Todos Os Cantos** 1 de jul (Há 1 dia) ☆  
Caro Zuza Gonçalves, Solicitamos sua autorização para publicação da entrevist...

**Zuza** 1 de jul (Há 1 dia) ☆  
para De, mim ▾

Eu autorizo a publicação da entrevista para o trabalho de conclusão de curso do grupo "De todos os cantos".

Att,

Zuza Gonçalves

Entrevista Realizada pelo grupo vocal De Todos Os Cantos com o maestro Paulo Moura, professor do instituto de artes da UNESP, e regente do coro Juvenil da Fundação Osesp.

Local: Fundação Osesp, Pça Júlio Prestes, São Paulo - SP.

Data: 23 de abril de 2015

**De Todos Os Cantos: Qual sua trajetória na carreira musical?**

**Paulo Moura:** *Eu comecei a estudar piano aos 15 anos, depois aos 18 anos entrei num grupo vocal chamado Canto Livre na década de 80 onde nos apresentamos dentro e fora do Brasil com peças próprias para nosso grupo.*

*Ainda na década de 80 fiz composição e regência na UNESP e junto a isso fiz aulas de canto e de flauta transversal.*

*Também fiz mestrado na música brasileira contemporânea, doutorado em canto coral em São Paulo, sempre trabalhando como regente e professor.*

**De Todos Os Cantos: O que é interação?**

**Paulo Moura:** *Ação feita por varias pessoas que interagem, isso é, que as pessoas participem ativamente construindo junto algum tipo de significado.*

**De Todos Os Cantos: O que você faz para que o seu ensaio e suas apresentações sejam interativas?**

**Paulo Moura:** *Sempre apresentar a peça antes de tudo, contar sua historia pois interação é ter a resposta do público, no concerto isso é um pouco limitado, interação não é só eu falo você escuta, interação é eu também responder a sua resposta como ouvinte, até mesmo pelo aplauso é perceptível a reação do público, já no ensaio, eu pergunto se os coristas gostaram ou não da peça apresentada.*



**De Todos Os Cantos: Qual o seu Critério de escolha para o repertório?**

**Paulo Moura:***Peças que se adequem ao coro, até mesmo pela idade, ou pela formação do grupo, também é importante apresentar uma grande variedade de estilos, ou seja, do erudito ao popular.*

**De Todos Os Cantos: O que você acha que atrai o público em uma apresentação?**

**Paulo Moura:***Não acredito que tenha algo em específico para atrair o público, o que eu sempre faço é fazer bem feito, isso, com propriedade e vontade.*

**De Todos Os Cantos: Com sua experiência em regência, quais os gestos usados que você acredita que atrai e convida o público a cantar?**

**Paulo Moura:***Bom, a regência é o último ponto a ser analisado após a leitura da partitura, pois é o que dá a intenção á música, claro, ela deve variar conforme o coro, isso se pega com a experiência, então é algo que pode ser flexível e estudado pelo regente.*

*Outra dica importante é ter um ostinato (o que seria um pequeno trecho musical que se repete) fácil, e que isso seja bem passado para quem for cantar, mas acredito também que um bom contato visual seja muito importante.*